

ENSINO DE SAÚDE COLETIVA NO CONTEXTO DAS GRADUAÇÕES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

COLLECTIVE HEALTH TEACHING IN THE CONTEXT OF UNDERGRADUATE HEALTH SCIENCES: EXPERIENCE REPORT

Douglas Rodrigo Cursino dos Santos¹

Luciana Cursino²

Francisco Alexandre de Sousa Moura³

ABSTRACT: Collective Health has traditionally been defined as a field of knowledge and practices that presupposes the understanding of health as an eminently social, collective phenomenon, historically determined by the conditions and ways of life of different groups of the population. The theoretical and epistemological debate that exists today in the field of Public Health contemplates a more advanced concept of health, as an object of knowledge and intervention, understood as part of the health-disease-care complex, which incorporates the trajectory of the relationships that determine it, including the relationship of individuals, social groups and populations with the health service system. In addition, it has become essential to ratify the teaching of the means that Collective Health makes up from the first moments in health courses, given the evolution of the influence of different factors that are linked to the health-disease-care process. It characterizes the course's commitment to the new academic models, which translates into its unconventional curriculum matrix, where information is available on who coordinates the series and module, which days other activities are developed in addition to small tutorial groups. According to some pedagogical projects of undergraduate courses in the health area, it was structured in a curriculum focused on Family and Community Health, which is one of the concepts very strongly worked on throughout the course, from the perspective of professional qualification for good general training of health professionals. The Public Health area, like all the others in this university, is not constituted in the form of a Department, where it is inserted in the Biological and Health Sciences Nucleus, which aggregates all the professors of the eight courses in the area of health of public institutions. and private in Brazil. That said, the scope of Public Health teaching is understood as the health-disease-cure process is linked to basic health management for the population and how these concepts help to understand how to start acting in primary care that will reflect over time. The anthropological, additive and subtractive models of the disease improve the understanding of the social relationship generated through the processes of Collective Health, postulating for the contemporary understanding of this issue. Relating to courses in Nutrition, Nursing, Medicine, among others, understanding the health-disease process in the eyes of which it is not just the absence of health, but is affected by a context experienced by the patient, becomes fundamental for courses in the area. of health. It is evident that Collective Health constitutes a backbone of Health Schools with relevance for the training of this generalist professional.

1479

Keywords: Teaching. Collective Health. Health and Knowledge.

¹Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Uninta Itapipoca Ceará Brasil. Pós doutorando em Saúde Coletiva pela Logos University International – UNILOGOS®.

²Docente do Jephson Science Center, Division of Natural Sciences and Mathematics, Keuka College, Keuka Park, NY, 14478. Pós doutorado em Genética e Melhoramentos - Universidade de Cornell (Ithaca, NY, EUA). Doutorado em Genética e Melhoramentos de Plantas- ESALQ-USP-SP.

³Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição da Faculdade Uninta Itapipoca Ceará. Brasil.

INTRODUÇÃO: A Saúde Coletiva tem sido tradicionalmente definida como um campo de saber e de práticas que toma como pressuposto a compreensão da saúde como um fenômeno eminentemente social, coletivo, determinado historicamente pelas condições e modos de vida dos distintos grupos da população. O debate teórico e epistemológico que existe hoje no campo da Saúde Coletiva contempla uma conceituação mais avançada da saúde, enquanto objeto de conhecimento e de intervenção, entendida como parte do complexo saúde-doença-cuidado, que incorpora a trajetória das relações que adeterminam, inclusive a relação dos indivíduos, grupos sociais e populações com o sistema de serviços de saúde. Além disso, tornou-se essencial a ratificação do ensino dos meios ao qual a Saúde Coletiva perfaz desde os primeiros momentos nos cursos da área da saúde, visto a evolução da influência dos diferentes fatores que estão ligados ao processo de saúde-doença-cuidado. Ao centrar toda a ênfase da argumentação nesta concepção de Saúde Coletiva, não se pretende excluir, neste trabalho, os aspectos externos que geraram isso: como o momento histórico nacional, o quadro da saúde no Brasil ou a relação do profissional de saúde que se quer formar com a política de saúde no país. Nesse sentido, o pressuposto desta investigação está centrado na constatação de que, ao longo do tempo, surgiram diferentes concepções de Saúde Coletiva e essas influenciaram tanto no ensino específico desse campo do saber, permitindo então a crescente necessidade integrativa entre as áreas dos cursos da saúde, elevando assim a interdisciplinariedade. **OBJETIVO:** Estudar o ensino da Saúde Coletiva no contexto das graduações em Ciências da Saúde, buscando apreender suas configurações e as implicações delas nas propostas curriculares. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com base nas análises dos documentos produzidos pelas instituições de Saúde Pública e Saúde Coletiva com informações no processo de ensino e aprendizagem em Saúde Coletiva nas graduações em Ciências da Saúde no período de 2001 a 2021 nas bases de dados Biomed Central, BVS: Biblioteca virtual em saúde, Scielo, Lilacs, Free Medical Journal e PubMed/Medline. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verificou-se, em média, uma mudança curricular a cada seis anos, este é um fato pouco encontrado em Faculdades de Ciências da Saúde que, em geral, sofrem de certo enrijecimento curricular, onde nos últimos dez anos foi implantado um currículo integrador. Caracteriza o compromisso do curso com os novos modelos acadêmicos, o que se traduz na sua matriz curricular não convencional, onde estão disponíveis informações sobre quem coordena a série e o módulo, quais os dias em que se desenvolvem outras atividades além dos pequenos grupos tutoriais. De acordo com alguns projetos pedagógicos de cursos de graduação na área da saúde, estruturou-se em um currículo voltado para a Saúde da Família e da Comunidade, sendo este um dos conceitos muito fortemente trabalhados ao longo do curso, na perspectiva da qualificação profissional para uma boa formação geral dos profissionais de saúde. A área de Saúde Coletiva, assim como todas as outras nesta universidade, não se constitui sob a forma de um Departamento, onde está inserida no Núcleo de Ciências Biológicas e da Saúde que agrega todos os professores dos oito cursos da área da saúde das instituições públicas e privadas do Brasil. A Saúde Coletiva nos módulos, nas disciplinas, nos estágios, nas práticas e nas teorias trabalhadas ao longo dos cursos da saúde, onde o Sistema Único de Saúde (SUS) e a concepção dessa proposta de organização dos serviços de saúde, na visão dos diferentes profissionais de saúde. A formação do profissional de saúde e dos seus respectivos compromissos em formar profissionais aptos para lidar com os desafios de implementação do SUS situa os depoimentos no plano de um verdadeiro balanço entre o que foi feito e o que há por fazer, onde nesse sentido, as diferentes imagens de Saúde Coletiva ajudam a interpretar os significados e desafios vistos por todos os agentes de transformação (Docentes). Iniciativas e conquistas da Saúde Coletiva, tanto nas políticas regionais e nacionais de saúde, foram

sempre no sentido de criar mecanismos de mudança da formação de diversos profissionais de saúde, onde além das figuras emblemáticas de alguns sanitaristas históricos que atuaram em diversas epidemias e pandemias nos últimos 70 anos, também desempenharam papéis destacados de formulação, articulação e condução do movimento de transformação na graduação e desenvolvimento de recursos humanos em saúde. Distinguir e explorar cada vez mais os setores dentro da Saúde Coletiva a medida que os cursos promovem a especificidade desta matéria é um caminho para o aprofundamento quanto a essa questão. A participação comunitária mostra-se relevante a medida que por esse meio pode-se chegar à uma vivência prática e uma incrementação nos modelos didáticos utilizados. Isto posto, entende-se a abrangência do ensino de Saúde Coletiva a medida que o processo de saúde-doença-cura esta ligado aos manejos básicos de saúde para a população e como esses conceitos ajudam a entender como iniciar a atuação na atenção primária que refletirá ao longo do tempo. Os modelos antropológicos, aditivo e subtrativo da doença melhoram o entendimento da relação social gerada através dos processos de Saúde Coletiva, postulando pelo entendimento contemporâneo desta questão. Relacionando-se os cursos de Nutrição, Enfermagem, Medicina entre outros, entender o processo de saúde doença aos olhos de que não é apenas a ausência de saúde, mas é afetada por um contexto vivenciado pelo doente torna-se basililar para os cursos da área da saúde. **CONCLUSÃO:** É evidente de que a Saúde Coletiva constitui como um eixo vertebrador das Escolas de Saúde com relevância para a formação desse profissional generalistas. A peculiaridade epistemológica do campo de saber da Saúde Coletiva e que lhe confere um grau de riqueza intelectual no sentido da universalidade do conhecimento, na melhor tradição iluminista (ELIAS, 2003), dando a ela condições de fortalecer a construção da articulação da Saúde Coletiva com os saberes Do profissional de saúde. A complexidade da formação que é constituída por muitos campos de abordagem, além de requerer conteúdos essenciais que proporcionem a integralidade das ações do cuidar em Nutrição, Medicina entre outros com um alto grau de excelência técnica, requer também a relevância social das Escolas de Saúde diante da realidade sanitária da população brasileira e dos grandes desafios da Saúde Pública no Brasil. Desta forma, as universidades possuem um comprometimento com os desafios em prol da saúde, pela construção da competência profissional que se traduza em conhecimentos, habilidades, atitudes e posturas, e pelo gerenciamento democrático das instituições e sistemas de saúde que, hoje, podemos situar o papel da Saúde Coletiva na formação de todos os profissionais da saúde. Doravante, a medida que o conceito de Saúde Coletiva é expandido, estimula-se um o entendimento dos pontos relacionados ao estado de saúde da população, conseqüentemente, a forma de ensino e aprendizado dos profissionais da área, acarretando na forma de repasse de conteúdo e no formato didático repassado pelos cursos da saúde, findando na ideal atualização dos conceitos de Saúde Coletiva.

1481

Palavras-Chave: Ensino. Saúde Coletiva. Saúde e Conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, MJ, MARANHÃO, E. **Diretrizes curriculares nacionais para os cursos universitários da área da saúde.** Londrina: Rede Unida; 2003.

CAMPOS, FE et al. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica. **Rev Bras Educ Med.** Rio de Janeiro, p. 53-59, 2001; 25 (2).

CAMPOS, JJB, ELIAS, PEM. A Saúde Coletiva no curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina: reflexões iniciais. **Rev Bras de Educ Med** (Rio de Janeiro). 2008; 32(2).

ELIAS, PEM. Graduação em saúde coletiva: notas para reflexões. **Olho Mágico**. Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Londrina. Londrina: CCS/UEL/Rede UNIDA, 2003; 1(1): 28-30.

FREITAS, MTA. A perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: Freitas MTA, Jobim S, Kramer S. **Ciências Humanas e Pesquisa**. Leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo:Cortez. 2003; 26-38.